



RICHARD WAGNER E A MITOLOGIA NÓRDICA

João RIBEIRO JUNIOR

Richard Wagner (1813-1883), foi um dos artistas mais discutidos de todos os tempos. Poeta e compositor, despertou não só entusiasmos, mas, também ódios; inclusive de seu amigo Nietzsche. (Ver o meu **Introdução a Nietzsche. O Dionísios Filósofo**, Campinas: Edicamp 2004). Pode-se dizer tudo dele, mas não que ele foi indiferente. Um ocultista, Mario Roso de Luna, o chamou de “mitólogo e ocultista” Escreveu vários dramas musicais (óperas) como *O Navio Fantasma*, *Tannhäuser*, *Lorengrin*, *Tristão e Isolda*, *Os Mestres Cantores de Nuremberg*, *Parsifal* Para o contexto deste artigo, o que nos interessa é a tetralogia, que levou quase trinta anos para compor: **O Anel dos Nibelungos** (*Der Ring der Nibelungen*), apresentada completa, pela primeira vez, em 1876, em Bayreuth, por ocasião da inauguração do teatro idealizado por ele.

A ópera, baseada na Mitologia Nórdica, é composta de um prólogo (*O ouro do Reno*) e três dramas líricos: *A Valquiria*, *Siegfried* e *O Crepúsculo dos Deuses*. Sua fonte original foram as **Eddas** e as lendas germânicas. Wagner nos conduz do super-homem de Nietzsche ao profundo pessimismo de Schopenhauer. Segundo dizem, não há termo às reflexões que o drama desperta, era a ópera favorita de Hitler.

Em síntese, o libreto relata:

O OURO DO RENA (DAS RHEIAGOLD)

As três filhas do Reno - Weglinda, Wellgunda e Flosshilda - guardas do tesouro que brilha no cimo de um rochedo, nadam por entre

as ondas do Reno e troçam do astucioso anão Alberich, que tenta seduzi-las. Revelam-lhe que aquele que se apoderar do ouro e com ele conseguir forjar um anel, dominará o mundo, contanto que renuncie o amor. Alberich, aceita o preço de tal domínio. A seguir, rouba o tesouro, escondendo-se com ele na sua fortaleza subterrânea.

Wotan (Odin), rei dos deuses, e Fricka (Frigga), sua mulher, contemplam o Wahala (Valhala), palácio dos deuses, que acaba de ser construído pelos gigantes Fasol e Fafner. Estes reclamam a sua prometida recompensa: Freia, filha de Wotan e Fricka, deusa da beleza e do amor. Wotan tergiversa e roga aos gigantes que escolham outro prêmio, enquanto os irmãos Freia, Donner e Froh, ajudados pelo colega Loge (Loke), deus do fogo, conspiram a fim de prejudicarem os ingênuos gigantes. Loke tem conhecimento do ouro roubado por Alberich e do anel que proporcionará o domínio do mundo. Propôs, então, um segundo roubo, para que o Walhala não fique privado da deusa da beleza. Wotan concorda quando os gigantes lhe propõem trocar Freia pelo tesouro, Wotan, no entanto, pensa em ficar ele próprio com o anel ao pedir a Loke que o acompanhe às profundezas da Terra para conquistarem o ouro. Entrementes, os gigantes levam consigo Freia, como penhor.

Wotan e Loke chegam à gruta onde Alberich, que já havia dominado todos os Nibelungos, se encontra, invisível sob o elmo mágico que havia obrigado seu irmão Mime a forjar para ele. Reconhecendo os visitantes, Alberich profetiza os tempos em que dominará os próprios deuses. Wotan quer feri-lo, mas Loke acalma-lhe a fúria e lisonjeia-o. Este, para demonstrar o seu poder, transforma-se sucessivamente, graças ao elmo mágico, em dragão e em sapo. Nesse momento, Loke apodera-se do elmo e, quando Alberich retoma a sua própria forma, amarram-no e levam-no para a superfície da terra.

Alberich, que se acha no Walhala, poderá reconquistar a liberdade se ceder todo o seu ouro com o anel já forjado. Ao seu apelo, o povo de Nibelungos acorre com o tesouro, que ele se gaba de poder reconquistar mediante o anel. Quando, porém, Wotan lho arrebatou, o anão lança sobre ele uma maldição, que trará a ruína de quantos o possuírem, e desaparece nas entranhas da Terra. Aparecem os gigantes,

acompanhados de Freia, em busca do tesouro. Wotan manobra para ficar na posse do anel, mas aparece Erda, a antiga deusa da Terra, que o aconselha, para evitar a maldição, a desfazer-se dele. Wotan lança-o sobre o tesouro; mas a maldição começa logo a produzir seus efeitos, pois que os gigantes entram a brigar e Fafner mata Fasolt, afastando-se em seguida com o tesouro metido num grande saco. Os deuses ficam mudos de horror; Donner (Tor), deus das tempestades, faz dispersar as nuvens. Aparece um maravilhoso arco-iris, de que os deuses se servem como de uma ponte para passar à sua nova morada. Wotan apanha a espada abandonada por Fafner. Das profundezas do vale, as três filhas do Reno, lamentam a perda do ouro.

A VALQUÍRIA (DAS WALKÜRE)

Na cabana de Hunding, Wotan teve da deusa Erda nove filhas, as Valquírias, selváticas amazonas do ar, encarregadas de trazer para o Walhala os corpos dos guerreiros mortos. Teve, ainda, de uma mortal, um casal de gêmeos, Siegmund e Sieglinde que, morta a mãe, se dispersaram pela terra. Wotan deseja que um de seus filhos reconquiste o ouro guardado por Fafner, transformado em dragão. Siegmund, perseguido pelos seus inimigos, procura, durante uma tempestade, refúgio na cabana de Hunding, marido de sua irmã Sieglinde. Não se tem visto desde crianças, os dois irmãos não se reconhecem e ficam violentamente apaixonados um pelo outro. Sieglinde dá ao seu marido Hunding uma beberagem que o mergulha no sono e os dois fogem, não sem que Siegmund se apodere da espada que Wotan, no dia do casamento de Sieglinde, havia implantado no tronco do castanheiro à volta do qual é construída a cabana, declarando que aquele que algum dia a conseguisse arrancar se tornaria invencível.

Num sítio selvagem e rochoso numa montanha, Wotan encerra Brünhilde, uma das valquírias sua preferida, para proteger Siegmund na luta que este há-de travar com Hunding. Fricka, sua mulher, porém, em nome da moral ultrajada, exige que Siegmund seja punido pelo crime de incesto e por haver profanado a hospitalidade de Hunding. As censuras

de Fricka fazem Wotan mudar de opinião, dando ordem a Brünhilde para proporcionar a Hunding a vitória. Esta, desobedecendo ao querer salvar Siegmund, provoca a intervenção de Wotan. No momento decisivo da luta entre os dois, Wotan, com sua lança, quebra a espada de Siegmund, o que permite a Hunding matá-lo. Brünhilde faz Sieglinde montar no seu cavalo e desaparece com ela. Wotan, desgostoso pela perda de Siegmund e irritado com Fricka por ela haver contrariado a sua vontade, vingando-se matando Hunding e lançando-se em seguida na perseguição da desobediente valquíria.

Brünhilde traz Sieglinde ao grupo de valquírias reunidas no seu rochedo. Diz a ela que vai ser mãe de outro herói, a quem é preciso salvar da fúria de Wotan. Aconselha-a a que procure refúgio na floresta habitada pelo dragão Fafner. Brünhilde, porém, desobedecendo aos deuses, deve ser punida. Wotan a reduz à condição de simples mulher terrena, e, mergulhando-a num prolongado sono, condena-a a ficar sobre uma rocha rodeada de chamas, até que um herói casto e destemido a liberte.

SIEGFRIED

Na caverna de Mime, Sieglinde morreu ao dar a luz Siegfried, encontrado na floresta pelo astucioso Mime e por ele criado, na esperança de que o jovem viesse a reconquistar o Anel dos Nibelungos. Mime forja uma espada que há-de dar morte ao dragão Fafner, guarda do tesouro. Pronta ela, Siegfried quebra-a sem a menor dificuldade. Mime mostra-se incapaz de refazer a espada Notung, que Siegfried herdou de seu pai, feita porém em pedaços na luta com Hundign. Reforjada, só ela, com efeito, o poderá tornar invencível. Aparece Wotan disfarçado em viajante e revela que só um herói puro e destemido poderá reforjar Notung, mas que isso acarretará a morte do próprio Mime. Tendo partido Wotan e voltando Siegfried, Mime concebe seja este o herói capaz de reforjar a espada, mostra o seu desdém pelo anão que se dizia seu pai, mas Mime consegue levá-lo a partir em busca do dragão.

Alberich vigia a entrada da caverna de Fafner, na floresta, na esperança de reaver o ouro. Wotan revela-lhe o que está para acontecer.

Alberich adverte Fafner, mas este não faz caso e continua a dormir. Amanhece; aparecem Mime e Siegfried. Este, destemidamente, mata o guarda do ouro, traspassando-lhe o coração com a espada, após o que se banhou no sangue do dragão, para ser imortal, mas uma folha de tília se colou em seus ombros, deixando um ponto vulnerável. O canto de uma ave aconselha-o a apoderar-se do anel e do elmo mágico, desvendando-lhe, ao mesmo tempo, a pérfida intenção de Mime, que é matá-lo. E quando o ano lhe oferece uma bebida envenenada, o jovem dá-lhe a morte, cumprindo assim a profecia de Wotan. Por fim a ave, com o seu canto, indica-lhe a sua missão: libertar Brünhilde do seu círculo de chamas, e voando, vai-lhe mostrando o caminho.

No rochedo, no meio de uma tempestade, Wodan interroga Erda (Vola, a vidente), que lhe revela aproximar-se o fim dos deuses para dar lugar a humanidade triunfante, personificada no casal Siegfried-Brünhilde. Aparece Siegfried, a quem Wotan quer impedir o acesso ao rochedo onde Brünhilde dorme. Mas o herói quebra com a sua invencível espada a lança de Wotan, símbolo do seu poder, e precipita-se nas chamas para libertar a valquíria. No rochedo, Siegfried desperta a valquíria com um beijo. Os dois se contemplam, maravilhados. A virgem renuncia a sua condição divina e, tornada mulher-amante, saúda a vida, o sol e o seu conquistador, que lhe enfia num dedo o anel dos Nibelungos recuperado.

O CREPÚSCULO DOS DEUSES (GÖTTERDAMMERUNG)

No rochedo das valquírias, as três Nornas, filhas de Erda, deusa da Terra, que tecem os fios do destino, predizem o fim fatal dos deuses, cuja habitação - o Walhala - será destruída quando terminar a maldição que pesa sobre o ouro. Amanhece, e surge Siegfried em companhia de Brünilde que, confiando ao herói o seu nobre corcel, o manda em busca de novas proezas confirmadoras do seu amor. Siegfried parte deixando a ela o anel como penhor de fidelidade.

Siegfried aparece na corte de Gunther, rei dos Guibichungos, que governa em companhia de seu meio irmão Hagen, filho de Alberich.

Este conspira com Gunther para entrar na posse do anel, cujo paradeiro conhece, e leva Siegfried a beber uma poção mágica que, fazendo-o esquecer todo o seu passado e Brünhilde, o deixa aprisionado por Gudrun, irmã de Gunther. Antes, porém, de desposar esta, Gunther obtém de Siegfried o consentimento de fazer de Brünhilde sua mulher, ignorando que ela já o é de Siegfried. No rochedo de Brünhilde, Waltraut, uma as valquírias, irmã de Brünhilde, suplica a esta que salve os deuses restituindo ao Reno o anel forjado com o ouro roubado a Alberich. Brünhilde recusa orgulhosamente. Waltraut parte, desesperada, e aparece então Siegfried transformado, graças ao elmo mágico, na pessoa de Gunther. Não obstante a resistência de Brünhilde, o desconhecido arranca-lhe o anel e, desprotegida, vê-se ela obrigada a segui-lo, para se tornar mulher do verdadeiro Gunther.

Diante do palácio dos Guibichungos, Alberich excita Hagen para que este reconquiste para ele o ouro perdido. Siegfried, regressando à sua autêntica forma, anuncia que Gunther se encontra a caminho do palácio com a sua presa, Brünhilde. Hagen toma a sua trompa para anunciar aos vassallos os duplos esposais de Gunther e de Siegfried. Ao chegar, Brünhilde reconhece que foi vítima de um embuste e censura ao marido a sua traição; mas nem as suas palavras nem o desespero causam a menor impressão em Siegfried, que continua sob o efeito do filtro mágico. Todo o amor de Brünhilde se transforma então em ódio e, no desejo de vingar-se, incita Hagen a matar Siegfried quando ele se achar caçando, revelando-lhe o lugar vulnerável do herói - entre os ombros.

Num vale perto do Reno, as três filhas do Reno aconselham Siegfried a desfazer-se do anel, advertindo-o do perigo que corre. Siegfried não as escuta. No fim da caçada, Hagen leva o herói a contar as suas aventuras, mas chegando ao episódio de Brünhilde, a memória lhe falha. Hagen, reavivando-a com mais bebida mágica, consegue que Siegfried fique perdido em sonhos e aproveita a oportunidade para matá-lo, atirando uma lança no ponto vulnerável, que lhe atravessa o corpo e reaparece no peito. (Observe-se a semelhança com o herói grego Aquiles, cujo ponto fraco é o seu calcanhar). O herói expira pronunciando pela última vez o nome de Brünhilde. Aos sons de uma marcha fúnebre, os vassallos

transportam em seus escudos o corpo de Siegfried para o palácio. Na cena final, diante do palácio, Hagen comunica a Gudrun haver dado a morte a Siegfried e exige o anel. Como esta lho recusa, mata-a, por sua vez. Hagen, então, quer arrancá-lo do próprio dedo de Siegfried, mas o braço do morto levanta-se e a mão cerra-se-lhe. O anel pertence a Brünhilde que soube da verdade por intermédio das filhas do Reno. Solene, ordena que levantem uma pira fúnebre destinada a receber os despojos mortais do herói assassinado. Comovida, despede-se dele e arranca-lhe do dedo o anel, causa de tantas desgraças, restituindo-o ao Reno. Em seguida, monta no seu corcel e arremessa-se às chamas da pira. Estas crescem, invadem toda a cena, diminuem o seu fulgor, enquanto o Reno, transbordando, apaga os restos do incêndio. As três filhas do Reno apoderam-se do anel e, como Hagen se precipita para roubá-lo, arrastam-no consigo para o fundo do rio. À distância vê-se o Walhala em chamas. Os deuses desaparecem e uma nova era de amor humano alvorece resplendente sobre a Terra.

